

**CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA
BACHARELADO**

**ARTHUR SIQUEIRA RIBEIRO
DIOGO HENRIQUE RAMOS
ERIVALDO CELESTINO DA SILVA**

FARMÁCIA CLÍNICA E USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS EM IDOSOS

Recife / 2025

**ARTHUR SIQUEIRA RIBEIRO
DIOGO HENRIQUE RAMOS
ERIVALDO CELESTINO DA SILVA**

FARMÁCIA CLÍNICA E USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS EM IDOSOS

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Graduado em Graduação em Farmácia do Centro Universitário Brasileiro Bacharelado
Orientador: Professora Dra.Hortência Farias de Andrade

Recife
2025

FARMÁCIA CLÍNICA E USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS EM IDOSOS

Artigo aprovado como requisito final para obtenção do título de Graduação em Bacharelado em Farmácia, pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes professores:

Prof.º Titulação Nome do Professor(a)

Professor(a) Orientador(a): Hortência Farias de Andrade

Prof.º Titulação Nome do Professor(a)

Professor(a) Orientador(a)

Prof.º Titulação Nome do Professor(a)

Professor(a) Orientador(a)

Recife, ____/____/____

NOTA: _____

RESUMO

O farmacêutico no âmbito clínico realiza um papel vital na promoção da saúde pública, que atua de forma acessível para a população. Este profissional não apenas participa da dispensação de medicamentos, mas também se envolve efetivamente no cuidado e na educação sobre o uso racional destes, colaborando para a diminuição da automedicação e do uso inadequado dos fármacos. Logo, o objetivo deste trabalho foi destacar a importância que o farmacêutico tem em desempenhar a conscientização do uso racional de medicamentos com foco em idosos, já que sua atuação vêm favorecendo a percepção de doenças precoce e aliviando a sobrecarga do sistema de saúde. Atualmente o número de idosos aumenta e os efeitos adversos de medicações erradas ministradas pela população acima de 60 anos, têm ocorrido diariamente, junto a isso a Reação Adversa a Medicamentos (RAM) que acometem esta população, por conta das particularidades do envelhecimento. Observou-se a partir da revisão integrativa em bancos de dados referência para a área de saúde, PUBMED, Web of Sciene, BVS e Scielo e google acadêmico, entre os anos de 2021 a 2024, que a utilização de polimedicação em idosos está mais concentrada em idosos com uma ou duas doenças crônicas, idosos sem estudo e com idade superior a 65 anos, além da utilização de medicamentos potencialmente inapropriados, principalmente, pelo critério de Beers, e presença de automedicação. O farmacêutico em conjunto com uma equipe multidisciplinar, colabora pontualmente na assertividade do uso de medicamentos que podem prejudicar a população da terceira idade que são extremamente vulneráveis, independente de condições financeiras. Em vista disso, conclui-se que é necessário e responsabilidade do farmacêutico oferecer orientação para uma utilização responsável de medicamentos em idosos, em consequência da alta prevalência de polimedicalização, tornando-se necessário uma farmacoterapia adequada para que não ocorram interações medicamentosas.

Palavra Chave: farmacêutico, automedicação, medicamento, idosos

ABSTRAT

Pharmacists in the clinical setting play a vital role in promoting public health, providing accessible services to the population. These professionals not only dispense medications, but are also actively involved in patient care and education on the rational use of medications, helping to reduce self-medication and the inappropriate use of drugs. Therefore, the objective of this study was to highlight the importance of pharmacists in raising awareness about the rational use of medications, with a focus on the elderly, since their work has been promoting early detection of diseases and alleviating the burden on the healthcare system. Currently, the number of elderly people is increasing, and the adverse effects of incorrect medications administered to the population over 60 years of age have been occurring daily. In addition to this, Adverse Drug Reactions (ADRs) affect this population due to the particularities of aging. Based on an integrative review of reference databases for the health field, PUBMED, Web of Science, BVS, Scielo, and Google Scholar, between 2021 and 2024, that the use of polypharmacy in the elderly is more concentrated in elderly people with one or two chronic diseases, elderly people without education and over 65 years of age, in addition to the use of potentially inappropriate medications, mainly according to the Beers criteria, and the presence of self-medication. The pharmacist, together with a multidisciplinary team, collaborates on a case-by-case basis to ensure the appropriate use of medications that could harm the elderly population, who are extremely vulnerable regardless of their financial circumstances. In view of this, it is concluded that it is necessary and the responsibility of pharmacists to provide guidance on the responsible use of medications in the elderly, due to the high prevalence of polypharmacy, making it necessary to provide appropriate pharmacotherapy to prevent drug interactions.

Keywords: pharmacist, self-medication, medication, elderly

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Artigos escolhidos para os resultados e discussões.....	12
Quadro 2. Artigos selecionados e excluídos de acordo com a biografia encontrada.....	15

LISTA DE ABREVIATURA

BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CFF	Conselho Federal de Farmácia
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ILPI	Instituição de Longa Permanência para idosos
PRM	Problemas Relacionados a Medicamentos
RAM	Reação Adversa a Medicamentos
OMS	Organização Mundial de Saúde
UNESP	Universidade Estadual Paulista
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. OBJETIVO	10
2.1. Objetivo geral.....	10
2.2. O uso racional de medicamentos em idosos envolve aspectos como.....	10
2.2.1 Organização.....	10
2.2.2 Comunicação.....	10
2.2.3 Acompanhamento.....	10
2.2.4 Educação.....	10
3. METODOLOGIA.....	10
3.1 Utilizados fontes dos seguintes departamentos.....	11
3.3.1 Conselho Federal de Farmácia (CFF).....	11
3.3.2 Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).....	11
3.3.3 SciELO Brasil.....	11
3.3.4 Geriatrics, Gerontology and Aging.....	11
3.3.5 Repositórios de universidades.....	11
3.3.6 Vídeos e materiais de capacitação.....	11
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	12
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
6. REFERÊNCIAS.....	17

1. INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), agência reconhecida internacionalmente por sua especialização em saúde, “[...] o uso racional de medicamentos decorre quando o paciente recebe o medicamento para seu estado clínico, em doses corretas as suas necessidades por um tempo e em baixo custo para si e para comunidade (1). As informações da OMS apontam que metade dos medicamentos são receitados, dispensados ou vendidos de forma indevida, circunstância que se agrava quanto à ocorrência de automedicação (2).

Os fármacos são essenciais ferramentas terapêuticas voltadas à assistência à saúde, cabendo a eles ser seguros e eficientes. Sendo assim, muitos medicamentos são usados de maneira irracional, que causa efeitos adversos, piorando os sinais e sintomas do paciente, desenvolvendo outros problemas de saúde, e no caso dos idosos são acometidos pela Reação Adversa a Medicamentos (RAM) (2).

Dentre as causas para o uso irracional de medicamentos, têm-se a falta de conhecimento ou incentivo a automedicação sem orientação de um profissional. E cabe salientar, as propagandas abusivas com incentivos financeiros para venda. Com a indústria farmacêutica cada vez mais desenvolvida e competitiva, as ações de marketing são bem elaboradas a fim de estimular a aquisição de produtos farmacêuticos. As ações de marketing, por sua vez, geram impacto na prescrição médica agravando não apenas o âmbito de saúde, como também financeiro, indo contra os objetivos da Política Nacional de Medicamentos. A vista disso, mesmo com leis voltadas para publicidade de medicamentos, é significativo que os profissionais da área de saúde estejam atentos quanto à influência do marketing inadequado, com intuito de reduzir o uso irracional de medicamentos (7).

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (3), afirmam que os indivíduos idosos no Brasil vem aumentando quase oito vezes mais que a população jovens e quase duas vezes mais que a sociedade no geral, passando de mais de 6,3% no século vinte, para uma população estimada superior a 13% do total no ano de 2025. Essas informações, em números absolutos, refletem a sexta maior população de idosos do mundo. E a maioria dos idosos, por causa das particularidades do envelhecimento, tendem a desenvolver doenças crônicas ou agudas, que partem a utilizar muitos medicamentos, sendo expostos ao risco de reações adversas, quando usam fármacos sem necessidade ou de forma inadequada. Mais de 80% da

população idosa faz uso de ao menos um medicamento de uso contínuo, e por volta de um terço deles consome cinco ou mais ao mesmo tempo (4).

Por conseguinte a utilização de medicamentos no público idoso está associada ao aumento significativo de Reação Adversa a Medicamentos (RAM). Esse acontecimento tem sido preocupante, pois envolve diversos aspectos complexos, em consequência da morbidade e mortalidade relacionadas ao uso dos medicamentos para tratamento de doenças. A população idosa é especialmente vulnerável ao aparecimento de RAM, uma vez que o idoso pode desenvolver comprometimentos e mudanças fisiológicas como a diminuição do metabolismo hepático, alterações na composição corporal e redução da função renal que afetam a farmacocinética, farmacodinâmica de substâncias terapêuticas ativas (5).

Nas entidades de Longa Permanência para Idosos (ILPI), o cuidado com o aumento do consumo de medicamentos faz-se evidente, visto que, são consideradas unidades de saúde de baixa complexidade e que atuam nas funções de prevenção e manutenção da saúde do idoso que não tem autonomia total na sua vida. Esta população que reside em ILPI têm maiores riscos para a prescrição de polifarmácia, e, como resultado, de eventos adversos, por manifestar problemas de saúde limitantes, sendo frágeis e com baixa funcionalidade. Esse risco é ainda maior, quando apresentam algum declínio mental (6). Nesse cenário, cabe às competências do farmacêutico no âmbito clínico desempenhar o papel no atendimento das necessidades da população, especialmente em idosos por ser um grupo vulnerável. Os farmacêuticos são indispensáveis nas equipes multiprofissionais, em razão de orientar e conscientizar quanto a utilização correta de medicamentos, sendo essencial a orientação farmacêutica para realizar recomendações sobre medicamentos, que contribui para o uso racional (8).

O exercício do farmacêutico na farmácia clínica em relação à saúde do paciente idoso, é relevante no que se refere a assistência de sua farmacoterapia, na intenção de prevenir agravos, Problemas Relacionados aos Medicamentos (PRM) e recomendações quanto às doses, favorecendo assim uma melhor adesão e promoção da saúde do idoso, levando em consideração as particularidades do envelhecimento. As intervenções farmacêuticas que podem ser realizadas dizem respeito às orientações quanto aos horários, ajustes de posologia, redução das RAM e substituição do fármaco – sendo este último um elo entre farmacêutico-paciente-médico importante para uma melhora satisfatória dos idosos, com atividades voltadas ao estilo de vida, anamnese clínica e a orientação por exames laboratoriais, além de ações educativas em saúde (9).

Neste contexto, atividades educativas como esta visam aproximar o farmacêutico do seu paciente e também fortalecer a integração deste profissional de saúde junto à equipe

multiprofissional. Visto que, beneficia o paciente como na adesão ao tratamento e redução do número de medicamentos e doses, assim como redução econômica para a família e para os serviços de saúde pública (9).

2. OBJETIVO

2.1 Objetivo geral

Proporcionar a saúde e melhorar a qualidade de vida da coletividade idosa, garantindo que a utilização de medicamentos seja segura, eficaz e apropriada para suas necessidades individuais.

2.2 O uso racional de medicamentos em idosos envolve aspectos como:

- **Organização:**

É importante organizar uma agenda diária de uso dos medicamentos, com informações sobre nome, dose, horário e instruções de uso.

- **Comunicação:**

É fundamental manter uma comunicação aberta com o farmacêutico e a equipe de saúde sobre quaisquer dúvidas ou problemas relacionados aos medicamentos.

- **Acompanhamento:**

É importante monitorar o uso dos medicamentos e relatar quaisquer efeitos colaterais ou reações adversas ao profissional de saúde.

- **Educação:**

O paciente idoso deve ser educado sobre o uso correto de seus medicamentos, incluindo a importância da adesão ao tratamento, a necessidade de seguir as orientações médicas e evitar o uso de medicamentos sem prescrição.

Ao adotar a Farmácia Clínica e promover o uso racional de medicamentos, é possível garantir que os idosos recebam os melhores cuidados possíveis, otimizando seus tratamentos e melhorando sua qualidade de vida.

3. METODOLOGIA

O delineamento metodológico deste trabalho configura-se como uma pesquisa de caráter integrativo, que busca sintetizar resultados de estudos anteriores sobre “ Farmácia clínica e uso racional de medicamentos em idosos”. Inicialmente a revisão integrativa proposta por (10) estabelece cinco estágios durante a execução da pesquisa: 1) identificação do problema; 2)

busca literária; 3) avaliação de dados; 4) análise de dados; e 5) apresentação dos resultados. A atual pesquisa utilizou como modelo a revisão integrativa publicada (11), que propôs modificações no método descrito por (10), no intuito de facilitar e nortear acadêmicos e pesquisadores iniciantes no desenvolvimento de uma revisão integrativa e redação de artigos científicos baseados nesta metodologia. Os termos de busca aplicados foram: “farmácia e idosos”, “farmácia clínica”, “uso racional de medicamentos” e “intervenções farmacêuticas”.

Após análise do material bibliográfico foram considerados apenas os artigos de maior relevância para o objetivo proposto, norteados pelas bases de dados eletrônicas: Scientific Electronic Library Online (Scielo), PUBMED, Web of Science, BVS e Google Acadêmico. Teve a durabilidade de seis meses e de forma cautelosa, 13 trabalhos publicados entre os anos de 2021 a 2024 foram selecionados e analisados para posteriormente compor a presente revisão. Sendo eles em língua portuguesa, abordando a relevância da intervenção farmacêutica no uso racional de medicamentos em idosos, enfatizando os benefícios e os possíveis riscos associados ao seu uso irracional, bem como a atuação do farmacêutico na orientação, cuidado e redução da ocorrência decorrente do uso inadequado. Como critério de exclusão: artigos duplicados e os que não estavam em consonância com o tema.

3.1 Utilizados fontes dos seguintes departamentos:

- **Conselho Federal de Farmácia (CFF):** Oferece notícias, estudos e artigos sobre a atuação do farmacêutico, o envelhecimento da população e a assistência farmacêutica.
- **Biblioteca Virtual em Saúde (BVS):** Contém publicações e guias do Ministério da Saúde sobre cuidados com a pessoa idosa e direitos relacionados à saúde.
- **SciELO Brasil:** Plataforma de periódicos científicos que disponibiliza artigos sobre políticas públicas de saúde do idoso.
- **Geriatrics, Gerontology and Aging:** Revista científica que publica artigos sobre a atenção farmacêutica e o uso de medicamentos na população idosa.
- **Repositórios de universidades:** Instituições como a Universidade Estadual Paulista (Unesp) e a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) possuem trabalhos sobre a atuação farmacêutica e a geriatria.
- **Vídeos e materiais de capacitação:** Canais como o da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da USP e do Ministério da Saúde no YouTube abordam temas como o cuidado farmacêutico no SUS e o Programa Farmácia Popular.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Quadro 1 – Artigos escolhidos para a Revisão da Integrativa

Título	Autor	Ano de publicação	Objetivo	Resultados Encontrados	Considerações finais
Educação em saúde para idosos: uso racional de medicamentos	ANDRADE M.	2022	Promover o uso racional de medicamentos para um grupo da terceira idade do município de Cachoeira do Sul, adotando como método a educação em saúde.	Foram entrevistadas treze pessoas de ambos os sexos, sendo onze mulheres e dois homens, com idade entre 50 a 70 anos, apresentavam algum problema de saúde crônico e faziam uso de medicamentos de uso contínuo para controle desta patologia. Muitos deles (76,92% também faziam uso de medicamentos de uso esporádico, sendo geralmente indicados para dor muscular.	Contudo, em todas as pesquisas apresentou a importância de obter orientações sobre o uso dos fármacos anti-inflamatórios, pois embora reduzam os sintomas de dor contribuem a longo prazo com o aparecimento de problemas mais prejudiciais. Por isso, a atuação do farmacêutico se torna essencial na dispensação desses medicamentos para verificar o perfil de cada idoso e realizar a intervenção adequada.
Uso racional de medicamentos: nem sempre são os melhores remédios	PAUFERRO & RODRIGUE Z	2021	Que os medicamentos sejam prescritos e administrados de forma adequada, visando melhor qualidade na assistência.	Neste trabalho resultou-se que a promoção do uso racional de medicamentos depende da adoção de um conjunto de ações como correto diagnóstico, prescrição, organização, avaliação e monitoramento além de se basear em evidências científicas.	Medicamentos racionalmente selecionados propiciam benefícios individuais, institucionais e nacionais. Para o paciente, a escolha racional proporciona melhores resultados terapêuticos (eficácia e segurança) a um menor custo. Institucionalmente, por sua vez, ocorre a melhoria do padrão de atendimento, o sistema ganha maior resolubilidade e ocorre significativa redução de gastos. Já no plano

					nacional, o uso racional de medicamentos melhora os índices de mortalidade, morbidade e qualidade de vida.
Reações adversas na utilização de medicamentos pelos idosos: uma revisão integrativa	NASCIMEN TO, TS. et al.	2022	Realizar uma revisão integrativa sobre as reações adversas ocasionadas na utilização de medicamentos pelos idosos.	Neste estudo foi encontrado prescrição e maior exposição a medicamentos potencialmente inapropriados, com risco associado em mulheres >65 anos que apresentaram doença crônica e em indivíduos homens menor prevalência do uso de MPI.	Consolidou que a automedicação ao uso frequente de MPI, pode representar um risco à saúde dessa população, uma vez que este grupo de medicamentos pode aumentar a probabilidade de ocorrência de RAM. Dessa forma, reitera-se a necessidade de conscientização por parte dos profissionais de saúde, a fim de evitar a prescrição e indicação desses medicamentos.
Declínio cognitivo e uso de medicamentos na população de idosos institucionalizados de uma cidade do interior de Minas Gerais, Brasil	GONTIJO et al., 2022	2022	Determinar a prevalência de declínio cognitivo (DC) e a relação com o uso de medicamentos em idosos institucionalizados.	Foram avaliados 88 idosos, com idade média de 77,6 anos. A prevalência de DC foi de 75%, sendo maior no sexo feminino 82,5% e em idosos acima de 80 anos 85%. Antieméticos e inibidores de bomba de prótons são os mais utilizados nos idosos com DC. A prevalência de polifarmácia foi de 69,3%, e 71 idosos 80,68% utilizavam pelo menos um MPI, em maioria com idade de 60 a 79 anos. Os idosos que utilizavam pelo menos um MPI também usavam maior número de medicamentos.	A presença de DC teve relação com a maior utilização de antieméticos e inibidores de bomba de prótons, mas não com o maior uso de MPI. Além disso, foi observada elevada prevalência de polifarmácia e MPI em prescrições dos idosos institucionalizados.
O papel do farmacêutico no controle, orientação e prevenção da automedicação em	MOYSÉS et al., 2022	2022	Investigação da automedicação de forma bem abrangente, nos mais diversos estratos da população brasileira,	A discussão do presente trabalho, reuniu dados e informações já existentes sobre os riscos dos idosos	A automedicação se mostra como uma das principais demandas da saúde pública em nível global. É considerada como uma prática do

idosos: uma revisão da literatura.			porém, a presente pesquisa se restringiu à população idosa.	associados à automedicação, assim como, as questões relacionadas com a atuação do farmacêutico em relação às medidas de prevenção e controle da automedicação em idoso.	idoso, haja vista, que nenhum medicamento é inócuo ao organismo. A atuação do farmacêutico é indispensável para a garantia do uso racional de medicamentos por este grupo.
Cuidado farmacêutico ao paciente idoso hipertenso: Uma revisão sistemática.	CANUTO et al.	2022	Verificar o processo do cuidado farmacêutico como agente interventor de saúde com foco no idoso hipertenso; identificando o gênero; medicamentos mais usados, fatores de não-adesão e intervenções realizadas para melhorar a qualidade de vida do idoso.	Resultou-se que o envelhecimento gera alguns desafios à saúde, sendo esse grupo os mais afetados por doenças crônicas degenerativas e múltiplas, exigindo uma maior atenção e acompanhamento, nesse sentido o farmacêutico é essencial no acompanhamento da farmacoterapia medicamentos a promoção da saúde e uso racional dos medicamentos.	Concluir que o papel do farmacêutico no cuidado e acompanhamento ao idoso hipertenso é essencial para a melhora da sua condição de saúde, por meio de suas orientações e serviços prestados na atenção farmacêutica reduzindo os riscos associados à hipertensão arterial e proporcionando uma maior eficácia nas medidas terapêuticas.
Revisão integrativa e redação de artigo científico: uma proposta metodológica em 10 passos	HASSUNU MA et al.	2024	Revisitar o método de revisão integrativa proposto por Whitemore e Knafl (2005), no intuito de ajustar suas etapas para o desenvolvimento de artigos científicos e para apresentar uma estrutura didática baseada em 10 etapas para acadêmicos e pesquisadores iniciantes.	Foram estabelecidas 10 etapas para redação de um artigo científico baseado em revisão de literatura, incluindo: 1) escolha do tema e formulação da questão de pesquisa; 2) escolha dos termos de busca, descritores e palavras-chave; 3) seleção de bases de dados; 4) identificação; 5) triagem; 6) elegibilidade; 7) inclusão; 8) apresentação dos dados; 9) análise de dados; e 10) redação.	Concluiu-se que a reestruturação da revisão integrativa proposta na presente pesquisa visou facilitar a execução da pesquisa por acadêmicos e pesquisadores iniciantes, apresentando uma nova estrutura de forma didática, ordenada e direcionada para publicação dos resultados.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

Segundo os critérios de inclusão e exclusão adotados no delineamento metodológico, foram selecionados 13 artigos e 7 que se enquadram melhor na temática abordada.

Quadro 2 – Artigos selecionados e excluídos de acordo com a biografia encontrada

Bibliografia	Analisado	Utilizado	Descartado
Rev Brás Geriatr Gerontol	3	1	2
BIOFARM	2	1	1
Revista JRG	3	1	2
Rev Saúde Pública	2	1	2
Scire Salutis	1	1	1
Revista Unipacto	1	1	1
Available from	1	1	1
periodicorease	1	1	1
Revista pensar acadêmico	2	1	1

Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

Os dados mostram que o uso de vários medicamentos pelo grupo da terceira idade é ascendente no Brasil. A participação farmacoterapêutica envolve uma equipe multidisciplinar com princípios éticos e responsabilidade na promoção da saúde por intermédio da identificação, prevenção e resolução de problemas relacionados a medicamentos (PRM). A atuação do farmacêutico não é intervir no diagnóstico ou prescrição de medicamentos, pois são atribuição do médico, mas este garante uma terapia medicamentosa racional, eficaz e segura (12).

Em resumo, podemos afirmar que a assistência farmacêutica, tem buscado seu espaço na sociedade numa época moderna, tornando a farmacoterapia um sucesso devido a sua capacidade de diminuir a morbimortalidade em relação a medicamentos e, conseqüentemente, o cenário da saúde no contexto de ambas as mudanças públicas. Sendo assim, a atenção farmacêutica estabelece uma comunicação direta e clara com o paciente sobre as políticas de medicamentos, evitando diversos problemas relacionados a medicamentos, uma vez que a

atenção farmacêutica detecta um impacto positivo e direto na vida do paciente, principalmente no idoso (13).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Atenção Farmacêutica tem como benefício tornar a função do farmacêutico uma prática humanística e contextualizada, demonstrar a importância do farmacêutico junto à construção de um novo modelo de atenção à saúde, possibilitando uma intervenção e buscando a melhoria da qualidade de vida do usuário.

Além de ser presença obrigatória em farmácias e drogarias, esses profissionais também são responsáveis pela manipulação dos medicamentos, seja em farmácias ou nas indústrias.

A busca pela qualidade de seu produto é uma constante. Reduz o risco de internações hospitalares devido a interações ou doses inadequadas; Maior autonomia e segurança: Com suporte adequado, o idoso pode sentir-se mais confiante em seguir o tratamento. Nos últimos anos a perspectiva de vida tem crescido numericamente e com isso a quantidade de idosos também, aumentando o índice populacional e a procura por medicamentos para auxiliar em uma melhor qualidade de vida.

Isso se deve às ações de saúde pública como vacinação, saneamento, programas de prevenção e promoção da saúde do idoso e também, aos avanços técnico-científico das ciências do âmbito de saúde.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Uso racional de medicamentos [Internet] Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Acesso em: 07 nov. 2025
<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sectics/daf/uso-razional-de-medicamentos>
2. Pauferro MRV. Uso racional de medicamentos: nem sempre são os melhores remédios Nexto, São Paulo, 5 mai. 2021. Disponível em:
<https://nexxto.com/uso-razional-de-medicamentos-nem-sempre-sao-os-melhores-remedios/> Acesso em: 06 nov. 2025.
3. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Sinopse do censo demográfico Cachoeira do Sul. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.
4. Andrade M. Educação em saúde para idosos: Uso racional de medicamentos. Santa Cruz do Sul: Universidade de Santa Cruz do Sul Departamento de Ciências da Vida; 2022.

5. do Nascimento TS, Vieira RPF, Santos MMS e Xavier RMF. Reações adversas na utilização de medicamentos pelos idosos: uma revisão integrativa / Adverse reactions in the use of medications by the elderly: an integrative review. *Braz. J. Hea. Rev.* [Internet]. 2022 Jan. 31 [cited 2025 Nov. 11];5(1):2042-51. Available from: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/43520>
6. Gontijo APS, Rangel BD, Victor AFBF, Vieira CPP, Santana EQ, Duarte AD, et al. Declínio cognitivo e uso de medicamentos na população de idosos institucionalizados de uma cidade do interior de Minas Gerais, Brasil. *Cad Saúde Colet*, v. 30, n. 2, p. 163-172 2022;30(2)163-172. <https://doi.org/10.1590/1414-462X202230020408>. Acesso em: 07 nov. 2025.
7. Reis BP dos, Figueiredo RB, Santos ATO. Polifarmácia em idosos: a influência do marketing na prescrição médica e a promoção do uso racional de medicamentos por meio da prescrição farmacêutica. *Rsv* [Internet]. 28º de junho de 2023;2(1). Disponível em: <https://revista.unipacto.com.br/index.php/rsv/article/view/157>.
8. Moysés, DA, Galucio, NCR, Silva, AMN, Rocha, AA, Costa, JG, Gabriel, KAS, Moysés, DA, Vale, VS, Vale, VV, Correa, RMS. O papel do farmacêutico no controle, orientação e prevenção da automedicação em idosos: uma revisão da literatura. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 5, p. e37211528232, 2022. Disponível em: . Acesso em: 07 nov. 2025.
9. Canuto MADF, DE Carvalho GL, Marinho LB, Duarte MBS, Mendes R de C. Cuidado farmacêutico ao paciente idoso hipertenso: Uma revisão sistemática. *VA* [Internet]. 7º de fevereiro de 2022 [citado 11º de novembro de 2025];23(1). Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/academica/article/view/75969>
10. Whittemore, R, Knafl, K. The integrative review: updated methodology. *J. Adv. Nurs.*, v. 52, n. 5, p. 546–53, 2005 [citado 11º de novembro de 2025];52(5):546-53. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>.
11. Hassunuma RM, Garcia PC, Ventura TMO, Seneda AL, Messias SHN. Revisão integrativa e redação de artigos científicos: Uma proposta metodológica em 10 passos. *Rema*[Internet]. 10º de julho de 2024 [citado 11º de novembro de 2025];5(3):1-16. Disponível em: <https://www.editoraintegrar.com.br/publish/index.php/rema/article/view/4275>
12. Arruda AO, Silva LR da, Malheiro LH. A Importância do Farmacêutico no Acompanhamento Farmacoterapêutico em Pacientes Idosos Polimedicados / The Importance of the Pharmacist in the Pharmacotherapeutic Follow-Up in Polymedicate Elderly Patients. *IDonline* [Internet]. 30º de dezembro de 2021 [citado 11º de novembro de 2025];15(58):177-89. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3314>
13. Sacramento Filho J, Castro VP de, Abreu CR de C. A importância da atenção farmacêutica na polifarmácia em pacientes idosos. *Revista JRG* [Internet]. 17º de novembro de 2022 [citado 11º de novembro de 2025];5(11):317-29. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/435>